

Brasil deve obter os US\$ 600 milhões

GLOBO
SONIA MOSSRI

BRASÍLIA — O Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, confirmou que o Brasil formalizará, em reunião do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, em Nova York, a suspensão do **relending** e o pedido para desvincular a liberação da segunda parcela de US\$ 600 milhões da aprovação pelo Banco Mundial (Bird) do empréstimo setorial elétrico.

Ele acredita que não haverá dificuldades para desatrelar a segunda parcela, com os bancos desembolsan-

do este mêsos US\$ 600 milhões e evitando que o Brasil adie o pagamento de juros de cerca de US\$ 1 bilhão programado para março.

Amaral, que viaja hoje para Nova York com o Diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, pedirá que o desembolso seja atrelado a projetos aprovados e desembolsados pelo Bird em US\$ 250 milhões. O desembolso da terceira parcela de US\$ 600 milhões, em abril, está vinculado ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e a outro projeto de cofinanciamento através do Bird.

Na reunião com o Bird, na semana passada, além de levar a preocupação brasileira com a possibilidade de

se repetir este ano um saldo negativo (desembolsos menos transferências para pagamentos), Amaral também analisou opções para agilizar a aprovação dos empréstimos em negociação, de US\$ 500 milhões cada (elétrico, financeiro e comércio exterior). Mas o ponto central dessa reunião foi, ainda, o impasse em função da transferência da Nuclebrás para o Grupo Eletrobrás. Por causa desse item, envolvendo segurança nacional, reconheceu que o assunto deverá passar pela Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional.

A curto prazo, Amaral acha que o Governo vai insistir na aprovação dos setoriais. Mas admitiu que a es-

tratégia junto ao Bird mudará a médio prazo e o Brasil optará por empréstimos ligados a programas e não a projetos setoriais.

Amaral e o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, desmentiram declarações publicadas do Presidente do Midland Bank, Kit Mc Mahon, de que seria difícil o Brasil desatrelar a segunda parcela do setorial elétrico. Segundo eles, Mc Mahon disse ter sido mal interpretado.

● **TARIFAS** — O Presidente José Sarney aprovou ontem exposição de motivos dos Ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, propondo nova revisão das tarifas que incidem sobre as importações.